

A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão

STEFANNE MORAES GOMES DA SILVA

KAMYLLA VITÓRIA B. DE OLIVEIRA

KIU CRISTINA VIANA ONÓ

EMILIANA MAQUINÉ GONÇALVES

Acadêmicas de Enfermagem | Centro Universitário do Norte-UNINORTE

Manaus- AM, Brasil

LUÍZ KARLOS FONSECA PINTO

Acadêmico de Odontologia/UNINORTE

Manaus- AM, Brasil

FRANCISCA MAGDA DE SOUSA PINTO SILVA XAVIER

Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias e

Docente do curso de enfermagem |UNINORTE

Manaus-AM, Brasil

Abstract

Introduction: Adolescence is formed by a complex process of social, biological and mental development and is established between 10 and 19 years old (GAMA, N.G.S.; et al, 2002). In the year 2022, the state of Amazonas registered a total of 8,991 cases of pregnancy, with 3,047 cases among adolescents in Manaus alone (FVS-AM, 2022), city of Manaus-Amazonas. **Methodology:** This was a health education intervention that was carried out at a public school in Manaus, with its students as the public. **Results:** The data obtained reveal that the public interviewed has some knowledge about contraceptive methods, and about the harm of an early pregnancy. **Final Considerations:** This intervention sought to inform and analyze data on the knowledge of adolescents about pregnancy and early parenthood, about contraceptive methods and the harm of pregnancy.

Keywords: Teenage pregnancy; Maternity; Paternity; Sexuality.

Resumo:

Introdução: A adolescência é formada por um complexo processo de desenvolvimento social, biológico e mental e é estabelecida entre 10 e 19 anos (GAMA, N.G.S.; et al, 2002). O estado do Amazonas registrou no ano de 2022, um total de 8.991 casos de gravidez, sendo somente em Manaus 3.047 casos entre adolescentes (FVS-AM,2022). **Objetivos:** Orientar sobre gravidez e paternidade na adolescência para alunos de uma escola da rede pública de Manaus-Amazonas. **Metodologia:** Tratou-se de uma intervenção de educação em saúde que foi realizado na escola da rede pública de Manaus, tendo como público os alunos da mesma. **Resultados:** Os dados obtidos revelam que o público entrevistado tem certo conhecimento sobre métodos contraceptivos, e sobre os malefícios de uma gravidez precoce. **Considerações Finais:** Esta intervenção procurou informar e analisar dados sobre o conhecimento de adolescentes sobre gravidez e paternidade precoce, sobre métodos contraceptivos e os malefícios de uma gestação.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência; Maternidade; Paternidade; Sexualidade.

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliana Maquiné Gonçalves, Luíz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é formada por um complexo processo de desenvolvimento social, biológico e mental e é estabelecida entre 10 e 19 anos, é nesta fase que o adolescente irá ter as primeiras experiências que podem marcar sua vida, terá a formação de sua autoestima, a percepção dos impulsos sexuais e a potencialidade da vida reprodutiva. (GAMA, N.G.S.; et al, 2002).

Portanto ser pai ou mãe ainda na adolescência, dificilmente serão estados complementares ou confortavelmente associadas. Este pressuposto demonstra que os adolescentes vivenciam mais eventos estressores do que os adultos ao se depararem com a paternidade e a maternidade (BELSKY, MILLER, 1986; ELSTER, PANZARINE,1983)

Diante disso as causas dessas possíveis situações estressoras estariam relacionadas a imaturidade psicológica, situação econômica entre outro. (WESTNEY, COLE, MUNFORD,1986).

Nesse contexto em 2018 foi identificado uma taxa mundial de gravidez na adolescência é contabilizado em 46 nascimento para mil adolescentes e jovens mulheres entre 15 e 19 anos. (OPAS/OMS,2018)

Enquanto que no Brasil apontou uma das maiores taxas de gravidez na adolescência na América Latina em 2016, sendo 68,4 nascidos vivos a cada mil meninas entre 15 e 19 anos. (OPAS,2018).

Do mesmo modo, o estado do Amazonas registrou no ano 2022, um total de 8.991 casos de gravidez, sendo somente em Manaus 3.047 casos entre adolescentes de faixa etária de 10 e 19 anos (FVS-AM,2022).

Dessa forma uma gravidez precoce resulta em uma sobrecarga psíquica, emocional e social, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na disseminação do ciclo da pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida. (MARANHÃO TA, et al 2012; TABORDA JA,2014).

Tendo em vista que a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo, as práticas educativas ministradas pela equipe de saúde são essenciais, para a obtenção de informações. (RIBEIRO, W.A; et al,2019).

Por isso está cada vez mais difícil em razão a resistência na obtenção e colaboração das adolescentes quando o assunto é o cuidado, assim corroborando para o aumento de gravidez na adolescência e conseqüentemente aumentando as taxas de infecção sexualmente transmissíveis (IST'S) como: AIDS, Candidíase, Gonorréia, Sífilis, Herpes Genital e entre outras. (ANDRADE, M; et al, 2019).

2. METODOLOGIA

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 1:

Busca de pesquisas nas bases de dados Pubmed, Scielo, Periódico Caps, tendo como recorte temporal o período de 2016 à 2022 e de acordo com as palavras chaves: Gravidez na adolescência, maternidade, paternidade, sexualidade. Nessa etapa os critérios

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliania Maquiné Gonçalves, Luíz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

utilizados para exclusão dos trabalhos foram adequados ao tema, identificada após a leitura de artigos e seus resumos, sendo eliminados aos que não respondiam ou traziam dados sobre as questões propostas, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 1: Base de dados, referências encontradas, excluídas e incluídas

Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências excluídas	Total de referências incluídas
Base de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências excluídas	Total de referências incluídas
PUBMED	Gravidez na adolescência, paternidade, maternidade, sexualidade.	10	2	8
PERIODICO CAPS	Gravidez na adolescência, paternidade, maternidade, sexualidade	80	74	6
SCIELO	Gravidez na adolescência, paternidade, maternidade, sexualidade	8	5	3

Metodologia de seleção e análise dos estudos etapa 2:

Organização das informações apresentadas nos estudos de modo a facilitar a análise dos dados apresentados. Nessas etapas as informações foram organizadas em uma tabela que apresenta: título, autores, periódico, conforme o que segue.

Metodologia com alunos:

O presente projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública do município de Manaus-Amazonas, tendo como público alvo principal os jovens.

Com base na temática do projeto “Gravidez e Paternidade na adolescência” foi elaborado um levantamento de dados de jovens em ambos os sexos para que possamos entender melhor quais fatores influenciam uma gravidez na adolescência e quais os problemas que a mesma acarreta.

2.1 Descrição Das Atividades

Foi apresentado um painel com alguns flashcards que conteram informações sobre gravidez e sobre alguns métodos contraceptivos e como uma gravidez na adolescência influência nos outros estágios da vida. Os alunos terão que responder as perguntas que contém nos flashcards, dizendo se é mito ou verdade, mediante a resposta correta os alunos receberam premiações.

2.2 Questionário Google Forms

Foi criado um questionário pela plataforma “Google Forms” juntamente com um Qr Code para facilitar o acesso dos estudantes ao questionário, para realizarem a prática das pesquisa que será realizada durante a palestra sobre o tema abordado, com perguntas de sim e não e de múltipla escolha, que são: “Qual a sua idade?”, “Qual o seu sexo?”, “Você sabe como prevenir uma gravidez precoce?”, “Você sabe o que são métodos contraceptivos?”, “Quais você conhece ou usa?”, “Você sabe os malefícios de uma gravidez precoce?”, “Você já esteve grávida ou já engravidou alguém?”, “Você sabe o que é aborto?”, “Você já abortou?”.

As perguntas serão respondidas pelos alunos e as respostas servirão para o levantamento de dados.

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliania Maquiné Gonçalves, Luiz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através desta intervenção que realizamos em uma escola pública de Manaus-AM, podemos observar o déficit de conhecimento e de utilização de métodos contraceptivos, para a prevenção de uma gravidez precoce. Os dados analisados foram obtidos através da aplicação do formulário digital no qual os alunos acessavam por meio de um Qr Code.

Diante do exposto, identificamos a não adesão do uso de métodos contraceptivos entre adolescente de 15 a 18 anos, e através das explicações também testamos os conhecimentos sobre os malefícios de uma gravidez na adolescência.

Mediante a este cenário, foram realizadas atividades educativas para a orientação dos riscos de uma gestação na adolescência, no qual obtivemos uma resposta positiva dos alunos envolvidos.

4. RESULTADOS

No estudo realizado, foram entrevistados 204 alunos de uma escola da rede pública de Manaus-Amazonas.

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa (Tabela 1), a grande maioria tem idade entre 15 e 16 anos (82%). Onde a maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino (49,5%).

Tabela 2: Características sociodemográficas dos alunos que responderam à pesquisa da escola da rede pública de Manaus

Variável	N	%
Idade		
15-16 anos	164	82%
17-18 anos	27	13%
Sexo		
Feminino	101	49%
Masculino	97	27,5%
Não Binário	6	2,9%

Ao questionar sobre como se previne uma gravidez precoce 83,3% dizem saber como preveni-la e 16,7% declaram não saber sobre.

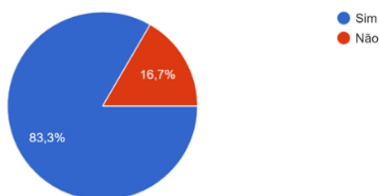


Figura 1: Porcentagem de alunos que declaram saber sobre como prevenir uma gravidez precoce, respondida pelos alunos da escola pública de Manaus-AM.

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliania Maquiné Gonçalves, Luiz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

Ao serem questionados sobre o conhecimento de métodos contraceptivos, 79,4% declararam que tem conhecimento sobre o assunto, e 20,6% alegam não conhecer tal assunto.

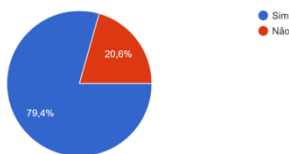


Figura 2: Porcentagem de alunos que declaram ter conhecimento sobre métodos contraceptivos, na escola pública de Manaus-AM.

Ao serem questionados sobre o conhecimento e utilização de métodos contraceptivos o preservativo teve a maior porcentagem (86,8%), seguido do anticoncepcional (42,6%) e em terceiro a pílula do dia seguinte (38,2%).

Tabela 3: Percentual de alunos que alegam conhecer/usar tais métodos contraceptivos, da escola pública de Manaus-AM.

VARIÁVEL	N	%
Métodos contraceptivos		
Preservativo	177	86,8%
Pílula do dia seguinte	78	38,2%
DIU	45	22,1%
Coito interrompido	19	9,3%
Adesivo	25	12,3%
Anticoncepcional	87	42,6%
Tabelinha	24	11,8%

Dentre os entrevistados 68,1% declaram saber os riscos de uma gravidez precoce, e 31,9% alegam não saber sobre tais.

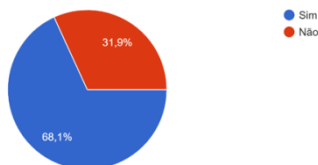


Figura 3: Percentual de alunos que responderam saber sobre os riscos de uma gravidez precoce de uma escola de rede pública de Manaus-AM.

Ao serem indagados sobre se já engravidaram ou engravidaram alguém cerca de 92,2% responderam que não e 7,8% responderam que sim.

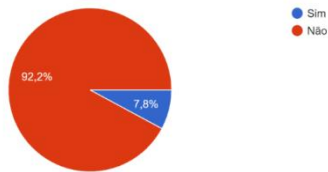


Figura 4: Porcentagem de alunos de uma Escola Estadual de Manaus-AM que responderam se já tiveram ou gestação ou engravidaram alguém.

Além disso, foi questionado também sobre o conhecimento deles sobre aborto no qual 94,1% sabem sobre o conceito e 5,9% não tem conhecimento sobre.

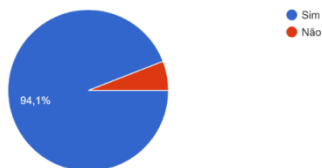


Figura 5: Porcentagem de alunos que conhecem sobre o conceito de aborto em uma Escola da rede pública de Manaus-AM.

Ao serem abordados sobre se já realizaram aborto cerca de 97,5% não realizaram e 2,5% já realizaram em algum momento da sua vida.

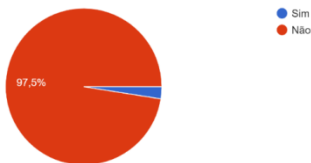


Figura 6: Porcentagem de alunos que já realizaram aborto de uma Escola de rede pública de Manaus-AM.

5. DISCUSSÃO

Nos dias atuais a gravidez precoce se tornou um fator que altera o ciclo natural do desenvolvimento, mudando a expectativa de uma idealização de que a maternidade só deve acontecer após a conclusão dos estudos e a realização profissional e matrimonial. (MARANHÃO TA, et al, 2015; MELO MP, 2011)

Atualmente estudos feitos no Brasil demonstram que quase cinco mil jovens em três capitais tem o início das relações sexuais em média, entre 16 anos para rapazes e 17 anos para moças. (HEILBORN ML, et al, 2006). No presente estudo os dados apontam que de 204 participantes, 20,6% alegam não conhecer sobre métodos contraceptivos influenciando assim a taxa de gravidez precoce.

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliania Maquiné Gonçalves, Luíz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

A gravidez na adolescência é um acontecimento complexo, que envolve: iniciação das atividades sexuais; a não utilização de métodos contraceptivos; fatores socioeconômicos, religiosos e culturais; e, por fim, o contexto familiar. (REESE BM, et al, 2013; GARFIELD C, et al, 2016; ALTHABE F, et al, 2015)

Estudos tem apontado que, de oito adolescentes grávidas, metade apresentam intercorrência durante a gravidez e o parto, pois biologicamente, em idades menores que quinze anos, há uma maior probabilidade de risco perinatais tanto para gestantes e para o bebê como: doença hipertensivas, infecção urinaria, prematuridade e baixo peso ao nascer. (ALTHABE F, et al, 2015; AZEVEDO WF, et al, 2015)

Dentre os participantes da pesquisa, 31,9% alegam não ter conhecimento sobre os riscos de uma gravidez precoce, assim ocasionando maiores riscos durante a gestação.

No Brasil, a gravidez precoce é um grave problema de saúde pública pois é a principal causa de internações de mulheres por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). (MOREIRA TMM, et al, 2008; SANTOS CAC, NOGUEIRA KT, 2009). Durante o estudo foi apontado que 7,8% dos entrevistados passaram pela experiência de uma gestação durante a adolescência.

A gravidez é vista como um processo que interrompe o desenvolvimento e o amadurecimento do adolescente, causando perdas de oportunidades, risco de saúde tanto para a mãe, quanto para o filho, e principalmente favorecendo a evasão escolar e o sofrimento psicológico. (DUARTE CM, et al, 2006). Durante a pesquisa foi exposto que 2,5% dos alunos entrevistados já realizaram a interrupção de uma gravidez.

Entretanto, alguns jovens que possuem conhecimentos sobre métodos contraceptivos, optam por não os utilizar, alguns dos motivos são: vergonha em tratar sobre o assunto com profissionais da saúde; confiança entre relações sexuais desprotegidas e coito interrompido; e preconceito com relação a utilização do preservativo feminino e masculino. (CATHARINO TR, GIFFIN K, 2022)

Dados coletados demonstram que 20,6% dos entrevistados não tem total conhecimentos dos métodos contraceptivos. No entanto a pesquisa aponta que cerca de 79,4% dos entrevistados possuem conhecimento e utilizam tais métodos como o preservativo que tem a maior porcentagem de utilização (86,8%); seguido do anticoncepcional (42,6%), para a prevenção de uma gestação precoce.

A sexualidade na adolescência envolve maiores desejos, inseguranças, riscos, e muitas das vezes despreparo. Assim a família e a escola atuam como pilar para uma educação adequada. Entretanto, não há um diálogo promissor entre os familiares que, por não ter informações ou por se sentir envergonhados, acabam muitas vezes não exercendo seus papéis de educadores. (MOREIRA TMM, et al, 2008)

No Brasil, algumas estratégias têm sido criadas e aplicadas com o objetivo de prevenir a gravidez precoce, tais como: educação em saúde nas escolas e unidades primárias de saúde, rodas de conversas, visitas domiciliares, além das capacitações dos profissionais da saúde. Todavia os projetos já implementados necessitam de fortalecimento, como o Programa saúde na Escola, que fornece consultas médicas e de enfermagem, assim facilitando conversas dos profissionais com os adolescentes. (VIEIRA EM et al, 2017; SPINOLA MCR, et al, 2017; MUHWES WW, et al, 2015)

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliana Maquiné Gonçalves, Luiz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

6. CONCLUSÃO

Esta intervenção procurou informar e analisar dados sobre conhecimento de adolescentes sobre gravidez e paternidade precoce, sobre métodos contraceptivos e os malefícios de uma gestação, por meio desse levantamento de dados através da pesquisa de campo observou-se de faixa etária e de outras características sociodemográficas.

O trabalho baseou-se em uma pesquisa de campo acerca do tema abordado “gravidez e paternidade na adolescência” para complementar a fundamentação teórica foi utilizado o questionário eletrônico chamado forms, realizando uma apuração de cunho quantitativo tendo como participante alunos de uma escola da rede pública, localizado na cidade de Manaus-AM.

O questionário foi elaborado com perguntas para avaliar o perfil dos participantes e o conhecimento dos mesmo sobre prevenção, riscos e malefícios de uma gestação precoce. Os dados obtidos revelam que a maioria dos participantes não possuem conhecimentos adequados sobre tal assunto.

REFERÊNCIAS

- OPAS. Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe. [s.l.] Organización Panamericana de la Salud, 2018.
- BELSKY, J. &. BRENT, C. Adolescent fatherhood in the context of the transition to parenthood. In: ARTHUR, B.; MICHAEL, E. (Eds.). Adolescent fatherhood. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1986. p. 107–121.
- ELSTER, A. B. &. PANZARINE, S. Teenage fathers: stresses during gestation and early parenthood. *Clinical Pediatrics*, v. 22, n. 10, p. 700–703, 1983.
- FVS-RCP/AM. Indicador 14: Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/28/2>. Acesso em: 1 dec. 2022.
- GAMA, S. G. N. DA; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M. DO C. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. *Cadernos de saúde pública*, v. 18, n. 1, p. 153–161, 2002.
- MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; OLIVEIRA, D. C. DE. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 3, p. 371–377, 2012.
- RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 253, p. 2990–2994, 2019.
- TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos saúde coletiva*, v. 22, n. 1, p. 16–24, 2014.
- WESTNEY, O. E.; COLE, O. J.; MUNFORD, T. L. Adolescent unwed prospective fathers: readiness for fatherhood and behaviors toward the mother and the expected infant. *Adolescence*, v. 21, n. 84, p. 901–911, Winter 1986.
- MARANHÃO, ARAÚJO T. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 23, n. 2 [Acessado 2 Dezembro 2022], pp. 132-139. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020072>>. ISSN 1414-462X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020072>.
- HEILBORN ML, AQUINO E.M.L, BOZON M, KANUTH D.R. O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Garamond Universitária; 2006.
- DUARTE C.M, NASCIMENTO V.B, AKERMAN M. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra- urbanas. *Rev. Panam Saúde Pública*. 2006;19(4):236-43.
- CATHARINO T.R. GIFFIN K. Gravidez e adolescência: investigação de um problema moderno. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Anais. Ouro Preto: Associação Brasileira de Estudos Populacionais; 2002. p. 1-20.
- MOREIRA T.M.M., VIANA D.S, QUEIROZ M.V.O., JORGE M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev. Esc. Enfermagem USP*. 2008;42(2):312-20. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015>

Stefanne Moraes Gomes da Silva, Kamylla Vitória B. de Oliveira, Kiu Cristina Viana Onó, Emiliana Maquiné Gonçalves, Luíz Karlos Fonseca Pinto, Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier– *A importância da educação em saúde para a prevenção da gravidez e paternidade precoce: Relato de experiência de um projeto de extensão*

VIEIRA E.M, BOUSQUAT A.E.M, BARROS C.R.S, ALVES M.C.G.P. Adolescent pregnancy and transition to adulthood in young users of the SUS. Rev. Saúde Pública. 2017;51:25. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006528>.

SPINOLA M.C.R, BÉRIA J.U, SCHERMANN L.B. Factors associated with first sexual intercourse among mothers with 14-16 years of age from Porto Alegre/RS, Brazil. Ciênc. Saúde Coletiva. 2017;22(11):3755-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172211.00082016>.

MUHWES W.W, KATAHOIRE A/R, BANURA C, MUGOODA H, KWESIGA D, BASTIEN S, et al. Perceptions and experiences of adolescents, parents and school administrators regarding adolescent-parent communication on sexual and reproductive health issues in urban and rural Uganda. Reprod. Health. 2015;12:110. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-015-0099-3>